



PARTIDO DOS TRABALHADORES

DIRETÓRIO ESTADUAL DO CEARÁ

RESOLUÇÃO

O Diretório Estadual do Partido dos Trabalhadores do Ceará – PT-CE, reunido em Fortaleza, no dia 26 de janeiro de 2019, aprova a seguinte Resolução Política:

BALANÇO ELEITORAL

1. A primeira palavra do PT é para manifestar sua enorme gratidão ao povo brasileiro, e cearense em particular, pela confiança e pelo apoio recebido nas eleições e nas lutas políticas em geral, a cada lutador e lutadora, cidadão e cidadã, movimentos sociais, partidos aliados, enfim, a todos/as que com sua presença e sua energia militante contribuíram para as vitórias que conquistamos e para as lutas que travamos na certeza de que estamos no lado certo da história, e de que nossas mãos, mentes e corações estarão sempre juntos na defesa do Brasil e do Ceará.
2. Registramos ainda o reconhecimento aos companheiros Fernando Haddad e Manuela D'Ávila que com competência, carisma e bravura, tão bem nos representaram, após o injusto indeferimento da candidatura do companheiro Lula, cujo legado, valor, coragem e dignidade irradia grande parte da energia que nos moveu na disputa eleitoral e continua a nos mover. Ao saudá-los, saudamos todos/as candidatos/as do PT no último pleito.
3. Apesar da extraordinária vitória que alcançamos em nosso estado e no Nordeste, a chegada da extrema direita ao poder em nosso país, mais do que uma derrota eleitoral representa uma derrota política e ideológica de cunho estratégico para o PT e a esquerda no Brasil.
4. Compreender as causas dessa derrota, identificando nossos erros é o primeiro passo para retomarmos a iniciativa política na resistência ao conservadorismo e na construção de uma alternativa democrática e popular para o país.
5. A razão dos fortes ataques que sofremos foram os acertos dos nossos governos em promover desenvolvimento com inclusão social, defesa dos recursos naturais e uma política soberana de inserção global, fortalecendo o estado de bem-estar em detrimento das pretensões de acumulação e desnacionalização demandada pelo grande capital nacional e internacional. A impossibilidade de deter esses ataques e derrotar as forças golpistas, no entanto, decorreram de erros estratégicos na condução política do nosso projeto. Com efeito, o ritmo com que desenvolvemos as políticas de inclusão não foi, nem de perto, acompanhado pela nossa capacidade de organizar e politizar o grande contingente de incluídos, de modo a permitir em igual escala a elevação do nível cultural e ideológico na sociedade; a não realização de reformas estruturais (agrária, urbana, tributária, política e dos meios de comunicação, dentre outras) permitiram a manutenção de velhas estruturas dominantes, com crescente atuação política através da formação de bancadas temáticas com viés conservador a exemplo das bancadas da bala, evangélica, ruralistas, etc.; de maior impacto foi o não



PARTIDO DOS TRABALHADORES

DIRETÓRIO ESTADUAL DO CEARÁ

enfrentamento do desafio de mudar o sistema eleitoral e político, com a manutenção de um sistema indutor de relações promíscuas no financiamento das campanhas; por fim, a inflexão feita na política econômica, no período de Joaquim Levy no governo, agravada pela impossibilidade de barrar as pautas bombas no congresso, impulsionadas por Eduardo Cunha na presidência da Câmara, desmobilizou significativa parte de nossa base social, e permitiu às forças golpistas apresentar seu receituário neoliberal expresso na “Ponte Para o Futuro”, como programa mais arrochado sob a lógica do capital, a orientar a justificativa do golpe; Nas eleições, boa parte do eleitorado ao invés de identificar nas forças neoliberais os verdadeiras responsáveis pela deterioração de suas condições de vida, aceitou a narrativa de que tudo era culpa do PT.

6. É fato que não conseguimos barrar a ofensiva da classe dominante, que de tudo fez para impedir a permanência do PT no poder. Retirou a máscara, despindo-se de qualquer compromisso com a democracia e o estado de direito, utilizando-se de medidas de exceção como o golpe contra a Presidenta Dilma, a prisão e posterior interdição da candidatura do ex-presidente Lula, da manipulação em massa via *fake news* disseminadas com o patrocínio do Caixa 2 empresarial, em total violação às normas eleitorais, tendo ainda, que aderir ao candidato de extrema direita, face à falta de competitividade das candidaturas que pretendia de fato viabilizar.

7. Parafraseando Pepe Mujica: “Não há derrota definitiva, nem triunfo definitivo”. Essas forças queriam, na verdade, o aniquilamento do PT, da esquerda e dos movimentos sociais. Esse intento eles não conseguiram, embora continuarão tentando. O PT, no entanto, continua vivo e forte, um partido com dimensão nacional, enraizado em todos os estados do país, vocacionado ao poder, segue firme na sua trajetória histórica, protagonista das maiores, melhores e mais eficientes políticas públicas nacionais de inclusão, combate a pobreza e redução das desigualdades.

8. O desempenho eleitoral do PT, com a votação alcançada pelo candidato Fernando Haddad, a eleição de 4 governadores, 4 senadores, a maior bancada na Câmara dos Deputados e a segunda maior bancada de deputados estaduais no país, demonstrou um significativo enraizamento político e social do Partido na sociedade brasileira, com a identificação de uma expressiva parte da população brasileira com os valores e propostas que representamos.

9. Essa força política e eleitoral precisa ser valorizada e compreendida como a base a partir da qual é possível a organização da resistência e a construção de uma contraofensiva que permita abreviar ao máximo o ciclo de hegemonia conservadora no país.

10. Portanto, é fundamental para derrotarmos a extrema direita e evitarmos o agravamento do golpe para posições cada vez mais fascistas, que estejamos em todas as lutas democráticas, por liberdade, contra o autoritarismo, a opressão e os preconceitos que marcam as iniciativas do atual governo e da sua rede política e social de sustentação. Estarmos na linha de frente



PARTIDO DOS TRABALHADORES

DIRETÓRIO ESTADUAL DO CEARÁ

contra as retiradas de direitos culturais, políticos, econômicos e sociais, onde se incluem os direitos previdenciários e trabalhistas é condição indispensável para retomarmos a democracia e uma saída pela esquerda desse quadro desolador que a direita impõe ao país e ao nosso povo.

11. Essas iniciativas nos colocarão no protagonismo com outras forças populares e progressistas em condição não só de aprofundarmos nossa relação com o povo em sua luta e os seus mais variados movimentos representativos, como nos dará força política para que disputemos como parte desse processo de defesa da liberdade do companheiro Lula, do fortalecimento e defesa do partido das eleições de 2020 em condições políticas mais favoráveis no enfrentamento com os neoliberais em sua aliança com o extrema direita.

12. Teremos pela frente um longo período de lutas e acúmulo de forças.

O GOVERNO BOLSONARO

13. O governo Bolsonaro toma posse confirmando em sua composição a natureza política do discurso apresentado na campanha. Um governo de extrema direita, reacionário e intolerante, conservador na agenda dos costumes, ultraliberal na economia, internacionalmente subordinado aos interesses americanos e internamente sob forte influência e tutela militar.

14. O assassinato da vereadora Marielle Franco, do mestre Moa do Katende em Salvador, dos dirigentes do MST no acampamento Dom José Maria Pires em Alhandra -PB e as ameaças que levaram o deputado Jean Wyllys a não tomar posse no seu novo mandato, forçando-o a exilar-se, com o presidente eleito tripudiando em rede social, são fatos concretos que, dentre outros, demonstram práticas fascistas incorporando-se no cotidiano da política no Brasil.

15. A composição do governo constitui um condomínio de forças cujo maior ponto de convergência é o combate à esquerda e especialmente ao PT, mas que apresentam visíveis contradições entre si. Na economia Paulo Guedes representa o grande capital rentista; os militares ocupam espaços estratégicos no governo sempre a cargo de detentores de patentes no topo da hierarquia, todas acima da graduação de capitão do presidente; Sérgio Moro na Justiça; políticos do DEM e das bancadas conservadoras em alguns ministérios temáticos e o núcleo familiar completam o mosaico da Esplanada e do Palácio. A grande mídia corporativa, amplamente articulada ao projeto político do imperialismo, joga um papel decisivo na manutenção do atual estado de coisas, articulada em torno de grandes redes nacionais de transmissão, compõe um núcleo importante que alicerça o atual governo, principalmente no seu núcleo ultraliberal e entreguista que ataca frontalmente a soberania nacional e os direitos do nosso povo.

16. Do chamado núcleo familiar eclode o episódio envolvendo o filho mais velho do presidente e senador eleito Flávio Bolsonaro, cujo assessor do seu gabinete na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro foi identificado pelo COAF com movimentação financeira suspeita que já atinge



PARTIDO DOS TRABALHADORES

DIRETÓRIO ESTADUAL DO CEARÁ

a casa dos milhões, transitando para a conta do Senador e da primeira dama do país. Mais recentemente tem-se a revelação de que familiares de um miliciano, com prisão preventiva decretada pela justiça, também estavam nomeados no mesmo gabinete. Embora tentem distanciar o escândalo do governo, é inegável que a máscara do clã Bolsonaro caiu já na primeira quinzena do governo, deixando por terra a retórica do combate à corrupção, desnudando ainda a dissimulação do Ministro da Justiça Sérgio Moro, antes paladino implacável, agora tolerante e silente, na mais evidente demonstração da sua atuação seletiva e política enquanto Juiz no processo do ex-presidente Lula.

17. Os primeiros movimentos do governo foram totalmente atabalhoados, demonstrando falta de coordenação, com declarações e desmentidos imediatos, ressaltando sobretudo a evidente falta de preparo do presidente. No Fórum Econômico Mundial em Davos, na Suíça, o discurso do Presidente que durou seis minutos, demonstrou a superficialidade com que as questões são abordadas, expondo negativamente nosso país perante o mundo, ao ponto do Nobel de Economia Robert Shiller afirmar que “o Brasil é um grande país. Merece alguém melhor”.

18. Na política externa, o Itamaraty sobrepõe as posições ideológicas do governo acima dos interesses do Brasil, provocando tensionamentos desnecessários nas relações com a Liga Árabe, China e Mercosul. Neste último, o reconhecimento pelo governo brasileiro do Presidente da Assembleia Nacional da Venezuela Juan Guaidó como Chefe de Estado, rompe com a tradição de neutralidade e mediação de conflitos na Região, desrespeitando os princípios da não intervenção e da autodeterminação dos povos previstos no art. 4º da Constituição Federal;

19. Ser oposição, sem adjetivação, a esse governo, foi o papel que a sociedade delegou ao PT. Defender o Brasil, nesse momento histórico, é defender a democracia, a soberania nacional, os direitos sociais, as liberdades, o meio ambiente, a pluralidade, a tolerância, a diversidade, as universidades, valores civilizatórios que experimentaram importantes avanços em anos recentes e que se encontram ameaçados ou sob ataque do novo governo.

20. Combateremos as privatizações indiscriminadas, que visam exclusivamente a desnacionalizações de ativos do povo brasileiro. Os rompimentos da barragem de Fundão em Mariana e agora da barragem de rejeitos da Mina Córrego Feijão em Brumadinho, MG, operadas pela Vale privatizada e multinacionais, além de crimes e tragédias ambientais e humanas irreparáveis, demonstram o desastre e as consequência das privatizações no Brasil.

21. A luta política deverá ser conduzida sobre os pilares da resistência e da superação do conservadorismo, por uma alternativa de esquerda. A estratégia envolve para além da atuação de um só partido, a ação de um campo democrático e popular constituído em torno de um projeto de país que valorize as conquistas alcançadas sob os governos Lula e Dilma, mas que seja capaz de projetar um Brasil pós-liberal a ser forjado na luta contra o reacionarismo, na defesa dos direitos do nosso povo, com redobrado esforço de organização e de mobilização.



PARTIDO DOS TRABALHADORES

DIRETÓRIO ESTADUAL DO CEARÁ

Um bloco econômico, social e político capaz de estabelecer a resistência e o enfrentamento na radicalidade e nas porções à altura dos ataques desferidos.

22. Para além da frente institucional, a disputa se dará nas ruas. Uma ampla frente de partidos, organizações sociais, movimento sindical, pessoas que não se consideram organizadas, mas partilham os mesmos objetivos e aspirações que se juntam numa relação à base do respeito às autonomias, sem arrogância e sem a avidez do controle. Já somos 47 milhões e acreditamos que parte dos que optaram pelo outro lado, poderão se dá conta de que, na verdade são a presa no banquete dos abastados. Mais organização, mais força popular, mais consciência política no país, eis a síntese da nossa estratégia. Para o PT, o principal desafio é aprofundar sua inserção nas lutas do nosso povo, dialogar, formar, organizar, politizar a partir dos elementos reais do cotidiano, sem delegação, sem intermediação, cada militante, dirigente tem que trazer pra si essa responsabilidade. Juventudes, mulheres, índios, LGBTs, ambientalistas, negros, trabalhadores formais, trabalhadores informais, intelectuais, igrejas, todos os espaços, são espaços importantes de atuação. O PT precisa estar aberto para acolher e assegurar espaço de influência na vida do partido, desse grande contingente que nutre simpatia e tem o partido como sua referência política.

AS ELEIÇÕES NO CEARÁ E O SEGUNDO GOVERNO CAMILO

23. No Ceará o PT obteve uma grande vitória. O governador Camilo Santana foi reeleito no primeiro turno com 80% dos votos válidos. Elegemos ainda três deputados federais e quatro deputados estaduais, confirmando o acerto da tática eleitoral definida pelo partido. Fernando Haddad obteve 33,12% dos votos no primeiro turno e 71,11% no segundo turno.

24. O resultado eleitoral, representou o reconhecimento do povo cearense à gestão vitoriosa do PT no Estado, que consegue apresentar bons resultados em praticamente todos os setores, sempre na compreensão de que são muitos os desafios e muito ainda há por fazer.

25. A educação pública no Ceará consolidou-se como a melhor do país. O governo investe fortemente em novas escolas e no fortalecimento da carreira do magistério, ampliando o programa de escolas de tempo integral, alcançando resultados históricos. Considerando-se o IDEB do Ministério da Educação, das cem melhores escolas públicas do Brasil, 77 são do Ceará, sendo que as 24 primeiras colocadas são todas cearenses.

26. É expressivo em todo o país, que as cinco das 55 notas mil do Enem sejam do Ceará, e todas de mulheres. Do mesmo modo, o governador inaugura neste mês, mais 22 escolas de tempo integral, importante destacar a construção de escolas de práticas inclusivas, espalhando pelo estado Escolas Indígenas, Escolas Quilombolas e Escolas do Campo – algumas em parceria com o MST- bem como nas Escolas profissionalizantes. Este foco na educação traz qualidade e um salto de mudança na vida de nossa juventude e também ajuda de fato na política de segurança pública, investindo cada vez mais na educação.



PARTIDO DOS TRABALHADORES

DIRETÓRIO ESTADUAL DO CEARÁ

27. No campo da cultura, na contramão das políticas de austeridade, terminamos o primeiro mandato de Camilo Santana com o estado garantindo 1,5% do orçamento (saindo de R\$81 milhões, em 2014, para R\$150 milhões, em 2018) destinados ao Sistema Estadual de Cultura (SieC), permitindo a construção e implementação de novos equipamentos (2017 – Vila da Música [Crato], Casa de Saberes Cego Aderaldo [Quixadá]; em licitação e andamento – Centro Cultural Regional do Cariri, Estação das Artes João Felipe e Pinacoteca - nos galpões da RFFSA, Escola de Gastronomia e Hotelaria, Nova Biblioteca Pública do Ceará); permitindo o fortalecimento e a criação de editais (Mecenas do Ceará, Ceará de Incentivo às Artes, Tesouros Vivos da Cultura do Ceará, Cultura Infância, LGBTI+, Escolas Livres de Cultura, Ocupação dos Museus do Ceará e Museu Sacro, Prêmio Ponto de Cultura, Ceará de Cinema e Vídeo); e permitindo, também, o fomento e a implementação de projetos (Maloca Dragão, Bial Internacional do Livro, Festival de Música da Ibiapaba, Encontro dos Mestres dos Mundos; Cinema da Cidade - 20 salas de cinema no interior em 10 municípios: Amontada, Aquiraz, Canindé, Cedro, Crateús, Crato, Iguatu, Itaitinga, São Benedito e Tauá). Tudo isso em meio a uma crise política e economia no país o governo do PT teve a cultura no centro de seu projeto como ação direta do estado na garantia dos direitos sociais,

28. No campo da gestão financeira e fiscal, o Ceará tem mantido o equilíbrio das contas públicas, sem apelar para o receituário batido de sacrificar os investimentos sociais, nem tão pouco comprometer a presença do Estado em áreas estratégicas como segurança pública, saúde, educação e infraestrutura. O Estado tem mantida a capacidade de investimento em torno de 14% da receita corrente líquida, proporcionalmente a maior do país. Em 2018, recursos advindos de operações de crédito permitiram investimentos na ordem de R\$ 3,9bi o que representa 20% da RCL. Em 2018 o PIB cearense cresceu 1,4% e economia gerou 23.081 novas vagas de emprego, crescimento de 2,17%, contra 1,09% da média nacional.

29. Na infraestrutura, o Estado se credencia como apto a receber investimentos de todos os portes. Programa de estradas asseguram a manutenção das estradas existentes e abrem novos trechos em todas as regiões. Todas as sedes de municípios já são acessíveis por asfalto, caminhando-se para que todas as sedes de distritos alcancem essa condição. Investimentos em aeroportos regionais, energia, com destaque para as fontes renováveis como solar e eólica, fortalecem o processo de desenvolvimento. Com a implantação dos hubs aéreo, marítimo e tecnológico, o governo Camilo, insere definitivamente o Ceará no século XXI, reforçando a crença em um Ceará com mais desenvolvimento, com menos desigualdades e mais oportunidades par todos.

30. A política de recursos hídricos foi uma das mais exigidas e que bem correspondeu aos desafios. Obras emergenciais e estruturantes garantiram o socorro necessário ao campo e às cidades durante seis anos consecutivos com chuvas abaixo da média.



PARTIDO DOS TRABALHADORES

DIRETÓRIO ESTADUAL DO CEARÁ

31. No desenvolvimento agrário, o Estado investiu forte na promoção da agricultura familiar e na redução da pobreza no campo. Projetos financiados por instituições internacionais de fomento como o Projeto São José e o Projeto Paulo Freire, levaram novas tecnologias, assistência técnica e promoção humana ao campo cearense.

32. Esses, dentre outros resultados que impactaram diretamente na vida dos cearenses, foram as razões pelas quais o governador Camilo do PT colheu essa consagrada vitória em 2018.

33. O segundo mandato, do governador Camilo Santana do PT, tem o desafio de manter esse bom desempenho e avançar ainda mais com novas ideias e novas conquistas. Um Ceará ainda mais inclusivo, inovador, competitivo e sustentável.

34. Como principais desafios identificamos a desconcentração dos investimentos para um enfretamento ainda mais forte da pobreza e extrema pobreza em nosso Estado. Cinco cidades concentram juntas 59,2% do PIB do Estado, dado esse que apesar de já ter melhorado em relação aos 61,9% em 2012, ainda representa uma realidade a ser melhorada.

35. O combate à pobreza e à extrema pobreza continuam como prioridade a ser perseguida obsessivamente. O desmonte gradual da rede de proteção social montada nos governos federais do PT tendem a pressionar ainda mais os indicadores sociais em todos os estados, principalmente no Norte e Nordeste do país. No Ceará 13,9% da população vive com renda inferior a R\$ 140,00 por mês e 44,7% dos cearenses vivem com renda de até R\$ 406,00 por mês. Alterar essa realidade deve ser tida como uma diretriz estratégica do governo a orientar o conjunto de todas as políticas públicas do Estado.

36. A participação cidadã é outra bandeira que bem representa a identidade programática dos governos do PT. A cultura do planejamento já faz parte da realidade do governo que inicialmente trabalhou juntamente com a sociedade cearense a formulação dos programas que integram os chamados 7 Cearás e, mais, recentemente lançou a Plataforma Ceará 2050, visando um amplo debate com a sociedade para um planejamento de longo prazo. Aprimorar os mecanismos de participação cidadã com a implantação do Sistema Estadual de Planejamento Participativo é fundamental para que o povo cearense se identifique cada vez mais com as conquistas alcançadas e aprofunde a relação de pertencimento, se afirmando como sujeito do processo de desenvolvimento do Ceará.

37. No campo da segurança pública, o segundo mandato já começou com um marco histórico estabelecido. O crime organizado deflagrou uma onda de ataques, em várias cidades do Estado em decorrência da decisão do governo de criar uma secretaria específica para gerenciar o sistema penitenciário e das medidas anunciadas pela nova pasta. A postura firme do governador na liderança das forças de segurança do Estado, assim como na solicitação de colaboração da União e de outras esferas de poder encontrarão na atuação da direção



PARTIDO DOS TRABALHADORES

DIRETÓRIO ESTADUAL DO CEARÁ

partidária e de nossos parlamentares todo o apoio necessário para que prevaleça a aplicação da lei, o respeito às garantias individuais e a paz social.

38. No ambiente político, o segundo mandato do governador Camilo começa com uma ampla base de apoio político e parlamentar reunindo 38 dos 46 deputados que compõem a Assembleia Legislativa, distribuídos em 13 partidos. A gestão de uma coalizão desse porte exige atenção diária e interlocução permanente. A capacidade de diálogo do governador tem sido fundamental para manter a coesão mínima no consórcio governista.

39. Não obstante, o resultado das eleições nacionais com o candidato do PT, Fernando Haddad, superando o candidato do PDT, Ciro Gomes, com quase 18 milhões de votos de maioria, com o Haddad tirando mais de 33% dos votos do Ceará no primeiro turno, causou injustificado incômodo, alterando bruscamente a postura dos irmãos Ferreira Gomes em relação ao PT.

40. O PT espera que o respeito na relação política se restabeleça, sem o que, o futuro só tende a reservar o distanciamento definitivo.

41. Neste contexto, cabe ao PT no Ceará, preparar-se para um novo ciclo político, construindo alianças alicerçadas no respeito e na tolerância para convivência na diversidade.

41. Eventual desentendimento com aliados em nada atingirá o compromisso do PT com o governo Camilo, cujo primeiro mandato já constitui um importante legado para o modo petista de governar, e o segundo, já contamina o Partido de otimismo quanto à sua capacidade de gerar boas políticas e grandes resultados para o Ceará.

42. O PT acredita, no entanto, que o melhor caminho é o da unidade das esquerdas para enfrentar o conservadorismo em nível nacional e apoiar o governo Camilo no Ceará. As marcas da gestão petista no Ceará evidenciam que o nosso projeto político possui força para continuar mudando a vida do povo cearense nos próximos anos. Cabe ao PT estar organizado e forte para exercer seu protagonismo no Ceará, nas eleições de 2020 e sobretudo em 2022.

ELEMENTOS PARA UM PLANO DE AÇÃO

43. Como consequência dessas definições estratégicas, apresentamos alguns pontos que consideramos essenciais para formatação do nosso plano de ações:

a. Definir 2019, como o ano da organização partidária. Todos os diretórios, setoriais, núcleos deverão efetivamente funcionar, com dinâmica política de uma verdadeira instância. É tarefa do partido, promover uma ampla renovação partidária através de novos métodos e mecanismos que de forma massiva garantam a inclusão de novos quadros, com iniciativas que fomentem debates mais horizontais, atividades que dialoguem com diversos segmentos da sociedade e ampliem o raio de atuação do PT reforçando sua natureza política popular e democrática. Nesse sentido, iniciativas que reduzam a burocratização nas filiações, garantam



PARTIDO DOS TRABALHADORES

DIRETÓRIO ESTADUAL DO CEARÁ

consultas cada vez mais amplas e democráticas na tomada de decisões, fortaleçam a simbologia e a cultura política petista no seio da sociedade, são essenciais no próximo período.

b. Reforçar a luta por Lula Livre em todos os espaços, criando e dinamizando os comitês populares contra a sua prisão política, pela anulação de sua condenação. Lula Livre será pauta de todas as atividades realizadas pelo partido, para qualquer outro objetivo. No Ceará, o PT estadual articulará o comitê Lula Livre, com a representação de todas as forças, em parceria com os partidos aliados, movimentos e lideranças sociais comprometidas com essa causa, com a tarefa de articular, fortalecer e ampliar a campanha pela liberdade de Lula no estado. Os diretórios municipais ficam orientados a instituírem comitês Lula Livre, com iguais objetivos em cada município.

c. Além de atuar numa frente programática de caráter democrático e popular, o PT participará de articulações mais amplas no campo da resistência democrática e defesa do estado de direito no combate a medidas autoritárias e de exceção, incluindo-se a solidariedade aos movimentos sociais injustamente criminalizados e perseguidos. No Ceará, o PT designará comissões políticas para iniciar imediatamente o diálogo com partidos aliados e lideranças políticas e sociais a respeito da organização de frente de resistência aos retrocessos do governo Bolsonaro.

d. O partido elaborará um plano de comunicação visando aprimorar sua relação com os atores e linguagens dos tempos atuais, articulando a formação de redes de comunicação de massas, com o engajamento de ativistas e influenciadores digitais, sem prejuízo da defesa da democratização da mídia oligopolizada;

e. A formação política mais do que nunca se apresenta como instrumento indispensável na disputa de hegemonia cultural, política e ideológica. Formação para filiados, formação com movimentos sociais, formação em bairros, escolas, universidades são iniciativas a serem organizadas e desenvolvidas de forma permanente;

f. Reafirmar a autoridade partidária, encaminhando os casos de infidelidade e desrespeitos às resoluções partidárias para as instâncias devidas;

g. Realizar seminários com prefeitos, vices e vereadores para orientar a ação institucional dos nossos governos e parlamentares nessa nova conjuntura;

h. Preparar o partido em todos os municípios que estamos organizados, no contexto de lutas e ações preconizadas nesta resolução para que possamos disputar as eleições de 2020 com o maior número de candidatos e candidatas a prefeito(a) e às Câmaras Municipais. Termos candidaturas em cidades onde governamos atualmente, onde já fomos governos, na capital, em cidades polos e nos municípios onde tivermos densidade e viabilidade eleitoral, é muito importante não só para o fortalecimento do nosso partido, mas como retomada da democracia e uma saída progressista e pela esquerda do atual quadro político e social que a



PARTIDO DOS TRABALHADORES

DIRETÓRIO ESTADUAL DO CEARÁ

direita submete o nosso país. As eleições municipais terão importante papel nessa disputa, de retomada da hegemonia política no país. Para tanto, até abril, os presidentes de diretórios municipais serão convocados com o objetivo de iniciar a preparação do partido para as eleições de 2020, haja vista as mudanças recentes na legislação eleitoral.

i. Realizar seminário com os petistas que integram governos de outros partidos para debater e orientar a atuação nessa nova conjuntura;

j. Fortalecer permanentemente a relação com o governo Camilo, com colaboração, suporte político, avaliações, articulando a presença do governador em reunião vindoura do diretório e sua participação nos eventos do PT, como já vem acontecendo.

Fortalecer, de igual modo, a interlocução do partido com os petistas que ocupam cargos dirigentes no governo, instituindo fórum de gestores e articulando a presença dos mesmos nas instâncias e eventos do partido.

O Ceará, o Brasil e Lula valem a luta.

Viva o povo cearense!

Viva o povo brasileiro!

Lula livre!

Fortaleza, Ceará, 26 de janeiro de 2019.